

VISÃO DO CORREIO

Abuso sexual virtual na infância e adolescência

A conscientização e o enfrentamento do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil precisam estar constantemente no radar das autoridades e da sociedade. Neste mês, dedicado às reflexões sobre o tema, a realidade assustadora fica mais evidente diante do lançamento de ações e da divulgação de dados. A ChildFund, organização internacional que atua na defesa dos direitos desse público no país há quase 60 anos, desenvolveu estudo que serve de alerta máximo quando a questão está ligada às redes sociais.

Segundo a pesquisa Mapeamento dos Fatores de Vulnerabilidade de Adolescentes Brasileiros na Internet, 54% dos menores sofreram violência sexual virtual, o que corresponde a 9,2 milhões de vítimas — os casos aconteceram com e sem a interação de um agressor. No levantamento, conforme a entidade, foram feitas cerca de 9 mil entrevistas, principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste.

Neste ano, o Maio laranja – que pretende jogar luz sobre o problema, com o dia 18 institucionalizado para destacar o chamamento contra a exploração sexual infantil no Brasil — indica a importância de proteger esse público da investida de abusadores por meio da web. Os criminosos, aponta a organização da iniciativa nacional, usam diversos artifícios para se aproximar dos menores.

Muitas vezes, o contato parte do envio de emojis. Essas inofensivas imagens — que seriam apenas para expressar emoções, ideias e símbolos — ganham significados maldosos e até dificultam a identificação do assédio. Ainda de acordo com a campanha, a estratégia normalmente começa de uma forma amistosa, seguindo para o aumento do nível de intimidade e entrando numa escala gradativa de ameaça, que pode terminar em

um estupro virtual.

Com o risco presente na vida das crianças e dos adolescentes, cada vez mais presos às telas, as famílias e as escolas precisam ter atenção máxima às interações no ambiente virtual. Não há como escapar dessa responsabilidade. Os menores estão sujeitos aos ataques pelas redes sociais, e essa insegurança se combate com presença afetiva dos parentes e dos educadores, a partir de uma escuta verdadeira e cuidadosa. Sem diálogo e confiança, o cenário tende a se agravar.

A punição dos agressores é outro ponto essencial para garantir proteção às potenciais vítimas. No Senado, em análise na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), há um projeto de lei para incluir no Código Penal o crime de estupro virtual de vulnerável. A regulamentação dos meios digitais e das redes sociais também surge como desafio na luta contra esse tipo de violência.

A solução é complexa, mas o país não pode ficar parado diante das dificuldades, vendo a situação piorar a cada nova estatística. O debate e o entendimento sobre o tema têm de ser aprofundados, porém devem chegar de maneira clara à população. As artimanhas dos abusadores e o medo das vítimas de denunciar, por exemplo, podem ser enfrentados com conscientização. O investimento em tecnologia para a localização dos autores dessa barbárie precisa estar no orçamento dos governos, das instituições e das plataformas.

Se na maioria das vezes os violentadores físicos estão bem próximos das crianças e dos adolescentes, a internet não possui limites – e as marcas são tão profundas como quando ocorre o contato real. Não permitir que o abuso sexual virtual aconteça é missão diária nos lares, nas salas de aula e em qualquer lugar onde um menor esteja conectado à internet.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@cbnet.com.br

Falta educação contra o racismo

Há pouco mais de uma semana, uma adolescente negra, de 15 anos, aluna bolsista de um colégio particular, em Higienópolis, em São Paulo, foi encontrada desmaiada dentro do banheiro. Para a família, a jovem tentou suicídio, por não suportar os ataques de bullying e racismo, por um grupo de estudantes, desde que chegou ao colégio no ano passado. Ela era insultada com expressões como “cigarro queimado” e “preta lésbica” e frases como “volta para a África”.

Agressões verbais, físicas e mortes de pessoas negras, em todas as faixas etárias fazem parte do cotidiano nacional. Embora a legislação considere inafiançável e imprescritível o crime de racismo, não se tem notícia de que alguém tenha sido condenado e cumpra pena em algum presídio por atos racistas.

A violência, nas suas mais diversas expressões, é secular no Brasil e em boa parte do mundo. Mas, aqui, ela é responsável por 83% das mortes de crianças e adolescentes, segundo o Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil. Os dados foram coletados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, nas 27 Secretarias de Segurança Pública ou Defesa Social do país, sobre mortes violentas intencionais e estupros, inclusive, de vulneráveis, divulgados no ano passado.

“A diferença racial, no caso da violência letal, já está presente desde a infância. Sessenta e quatro por cento das vítimas de até quatro anos são negras. Isso vai crescendo e a gente chega na faixa etária de 15 a 19 anos com 83% das vítimas negras. No total, das mais de 15 mil mortes nesses três anos, 82,9% eram de negros e negras”, afirma Ana Carolina Fonseca, oficial de proteção contra violência do Unicef. Ela ressalta que o aumento deve-se, em parte, às intervenções policiais.

Por meio do Disque 100, o Ministério dos Direito Humanos e da Cidadania recebeu mais de 5,2 mil denúncias de atos de racismo e injúria racial, de janeiro a dezembro do ano passado. Apesar de os números serem cada vez mais avassaladores e prova inquestionável da permanente violência contra o povo negro, mostram, sem retoques, o atraso civilizatório do país. Revelam também o fracasso do que seria o letramento racial e outras políticas públicas voltadas à igualdade étnico-racial.

O fato de 71% dos municípios brasileiros descumprirem a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatória a inserção da história e cultura afro-brasileira no colaborem para que o povo negro continue sendo alvo de violência. Indiscutivelmente, as unidades de ensino também se associam aos racistas, ao ignorarem a importância da norma legal como instrumento de desmonte do racismo estrutural. Na realidade, as escolas seguem submissas aos valores eurocentristas dos colonizadores.

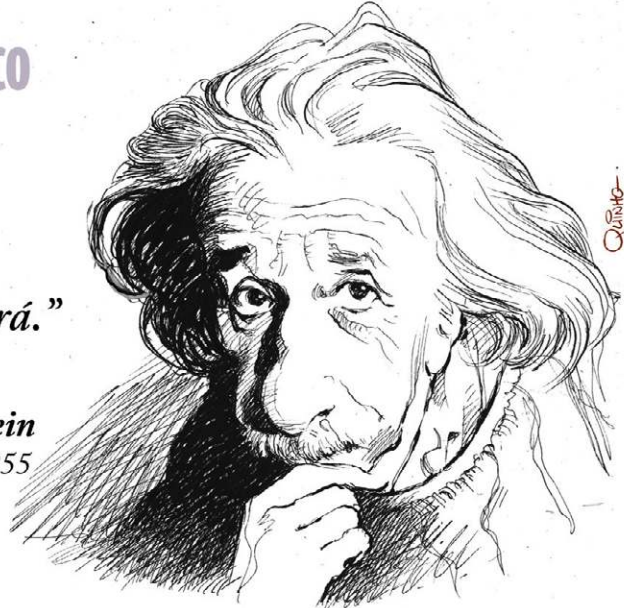
Hoje, quando os pretos e pardos somam mais de 55% da população brasileira, eles têm dificuldades de ascensão social. Ainda que tenham igual, ou superior, formação dos não negros, a remuneração marca a discriminação. Essa regra vale nas escolas, nos postos de trabalho e nos mais diversos ambientes. Tanto é assim que ganha espaço nos meios de comunicação o fato de um negro chegar ao topo uma carreira no setor público ou privado. Se for uma mulher negra, ela ganha a manchete na imprensa. Mas as regras da igualdade e da equidade são letras mortas, assim como o letramento racial.

Lamentável que a humanização seja atributo de poucos em pleno século 21.

DIA MUNDIAL DO FÍSICO

“Nunca me preocupo com o futuro... muito em breve, ele virá.”

Albert Einstein
1879-1955



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Alegria e erros

Ana Dubeux embala o coração com energia positiva. O frio, com ventos calorosos e fraternos mandados por Deus e Maria. A exemplo da colunista dominical do **Correio** Braziliense que leitores e assinantes aprenderam e ler e admirar, também passei da fase de encobrir erros e rompantes. Grosserias deixam estilhaços na alma. Sou mais feliz e iluminado lembrando das lições de amor, tolerância e ternura da minha sábia e eterna mulher, Wrilene, agora no céu. Tento colocá-las em prática. Como salienta Dubeux (**Correio**, 18/5), Pepe Mujica plantou e cultivou sentimentos que engrandecem a existência. Ser humano maravilhoso, por dentro e por fora. Mujica cativou o mundo civilizado. Altivo Pepe não pisou em ninguém. “Aprendi a galopar para dentro”, destacou Dubeux. Um breve parêntese, nessa linha, para lembrar um amigo, valoroso senador Renan Calheiros, ponderando ao me ver furioso: “Limongi, cisca para dentro”. Tento, mesmo sabendo que a humanidade nunca ficará livre da escória de pulhas e patifes. A crônica de Dubeux trata, também, de outro tema importante: a necessidade diária e permanente do repórter apurar detalhes, fatos e informações com isenção e cuidado. Erros podem acabar, literalmente, com a vida das personagens acusadas injustamente. Além de degradar o bom e verdadeiro jornalismo. Bacana cumprir pauta sem afoitezas. Dubeux cita o caso emblemático do calejado repórter paulista, Valmir Salaro, enfatizando que ele pisou feio na bola, na famosa matéria da Escola Base, em São Paulo. Episódio triste e medonho que Salaro jamais esquecerá. Por mais que peça desculpas e crave o próprio coração de flechadas.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Crueldade

Vivemos em um ambiente cruel. A reportagem do **Correio** (*Caderno Cidades*, 17/5, pág. 13), sobre violência sexual, no Distrito Federal, mostra que estamos rodeados de monstros, uma vez que a cada nove minutos uma criança é abusada. No ano passado, nos primeiros quatro meses, ocorreram 620 estupros. Neste ano, já há registros de 182 casos. Não basta haver um dia no ano de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. As famílias e as instituições públicas têm o dever de estar atentas todos os dias, para que esse horrendo crime não ocorra com nenhuma criança ou jovem. Tenho quase certeza que as vítimas desses malditos terão uma cicatriz para o resto da vida. Os danos emocionais são incuráveis. Os criminosos deveriam ser punidos com prisão perpétua.

» **Joelma Cruz**
Octogonal

Papa Leão XIV

O dedicado e exemplar religioso cardeal Robert Francis Prevost, nacionalidade norte-americana, assume o comando supremo de nossa Igreja Católica Apostólica Romana. Desde sua posse chegando na primeira celebração da santa missa, em 18/5/2025, na sede do Estado do Vaticano, vimos observando que suas ideias vão ao encontro do amor à vida, a partir da geração no útero materno, da verdadeira caridade, pelo perdão, pelo combate à fome, pela liberdade de expressão, fuga às amarras dessas ideologias doentias, pelos acordos de paz e fim das

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A temperatura baixou muito no DF. Chegamos à estação da solidariedade. Está na hora dividir agasalhos e cobertas com os que vivem em situação de rua.

Maria da Glória Silveira — Asa Norte

Políticos são engraçados. Eles caminham, pulam, correm, dão cambalhotas, estrelinhas, apontam armas e jogam granadas. É só ser condenado que aparece um prontuário médico cheio de doenças.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A partir de hoje, toda a população com mais de seis meses poderá se vacinar gratuitamente contra a gripe. As doses estão disponíveis em todas as UBSs da capital, de segunda a sábado, das 7h às 19h.

José R. Pinheiro Filho, Asa Norte

O papa falou para católicos, os que são anti-Cristo podem viver do jeito que quiser. Simples, assim. O que não dá é querer ser católico, e não seguir a Bíblia do jeito que ela manda.

Marlene Aparecida — Belo Horizonte

guerras. De fato, essas destroem os inocentes e viram peças jogadas, sem dó, pelas áridas terras. Leão XIV deixou exemplares trabalhos de catequeses no vizinho país Peru; o americano trouxe bons exemplos para todos nós. Sabemos que sua missão é árdua, exige altiva vocação. Agora, passa a ser reconhecido como santo padre. Ele e sua equipe vão desempenhar tarefas voltadas ao bem de nosso planeta Terra. Suas visões se voltarão ao bem do mundo político, social e econômico (...), podendo, portanto, em boas intenções — sob mistérios divinos — viajarem, nas orações, pelos rios, mares, área espacial, sem deixar de lado a longínqua serra; somando-se aos planaltos e planícies na preservação das florestas, isolando algumas arestas. No dia do conclave, a tradição anunciou, via branca fumaça: “Habemus Papam”, e adeus ao papa Francisco. Gratidão pelos seus trabalhos de corpo, alma e muita raça. Cardeal Robert Francis, que Deus ilumine seu ministério ao lado da equipe dedicada, e para que nossa Igreja continue na fé e perseverança, nessa árdua caminhada! E, assim, com oração e boa ação no carregar de nossa cruz, possamos receber o divino raio da divina luz!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	RS 1.187,88
DF/GO	RS 5,00	RS 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1106; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br